

DIPLOMACIA

Ao longo do ano, o país vai ser palco de eventos mundiais, como a COP 30, em que o foco é a agenda ambiental, mas será momento, também, para destacar a vanguarda brasileira no combate à fome e à pobreza. Cúpula do Brics vai atrair líderes de diversos países

O Brasil no centro de discussões globais

» MAYARA SOUTO

O Brasil está nos holofotes internacionais neste ano, com a realização de dois importantes eventos — a Cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), no Rio de Janeiro, e a COP 30, em Belém. Em especial, o segundo tem grande expectativa, já que é a primeira vez que o país sedia o maior fórum sobre mudanças climáticas e ambientais do mundo e em local-chave para o debate: a Amazônia. O momento também deve ser utilizado para relembrar a vanguarda brasileira no combate à fome e à pobreza.

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) vai ocorrer em novembro deste ano, na capital paraense. Uma série de obras começaram a ser entregues para o evento, que é preparado desde 2022.

Ao todo, vão conhecer o Norte brasileiro as delegações de cerca de 193 países, que assinaram, em 1992, a Convenção Quadro da Organização das Nações Unidas sobre Mudança do Clima — que pretende reduzir a emissão dos gases de efeito estufa e desacelerar o aquecimento do planeta.

“Eu costumo dizer que a COP é a COP do Brasil, mas é a COP da Floresta, é a COP da PanAmazônia (países que possuem a floresta em seu território), é a COP da América Latina. É a primeira vez, nos últimos 11 anos, que está sendo na América Latina, a última foi na COP-20 em Lima (no Peru)”, afirma Flávia Bellaguarda, diretora executiva da Organização Latino-Americana de Advogados do Clima para Ações de Mobilização (Laclima).

Segundo a especialista ambiental, entre as expectativas da presidência brasileira no grupo está que o Brasil tome frente na discussão das metas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, que fazem parte do Acordo de Paris. A COP 30 marca 10 anos da assinatura do primeiro compromisso.

“A COP chamada de Paris+10 já vem com todos os mecanismos

implementados do acordo de Paris, o que não dá para o mundo a desculpa de não apresentar as coisas na prática. A gente tem um ‘gap’ ainda muito grande entre o Acordo de Paris e onde a gente deve chegar para não ultrapassar o 1,5°C (de temperatura da Terra). Dez anos foi o tempo para que os mecanismos fossem implementados e desenvolvidos, mas a gente precisa fazer com que essa seja uma COP não de lançamentos de projetos, mas sim apresentação de políticas e projetos já implementados”, explica.

Na COP realizada em 2024, os países apresentaram novas metas individuais do Acordo de Paris. O vice-presidente Geraldo Alckmin liderou a comitiva brasileira e expôs como meta a redução entre 59% e 67% nas emissões, algo entre 850 milhões e 1,05 bilhão de toneladas de carbono a menos.

Combate à fome

Bellaguarda apostou na participação da sociedade civil como marco da COP 30 — assim como ocorreu no último ano, com a criação do G20 Social. Entre os assuntos a serem puxados pela sociedade civil brasileira, está a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada em novembro do ano passado, no G20, realizado no Rio de Janeiro.

“A Aliança tem a ver com muitas das questões tratadas na COP. Não conseguimos combater a fome e a pobreza sem lidar com as questões do clima. As pessoas mais pobres do mundo, e em maior situação de insegurança alimentar, são também as mais vulneráveis à mudança do clima. Há um vínculo claro. Não haverá uma transição justa, sem que se aborde a segurança alimentar e a pobreza”, defende Ceolin, integrante do MRE.

O compromisso internacional já tem a adesão de 89 países e 75 organizações internacionais e será dever do Brasil conduzir a implementação da Aliança, até abril deste ano. Para isso, o chamado “Conselho dos Campeões” deve se reunir já no próximo mês, em Roma (Itália), segundo Saulo Ceolin,

Agência Belém/divulgação



A primeira obra a ficar pronta para a COP 30, em dezembro do ano passado, foi a revitalização do Mercado de São Brás, em Belém

Ricardo Stuckert



O Brasil vai assumir a presidência do Brics neste ano e será responsável por organizar a cúpula do grupo

coordenador-geral de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Já a primeira Cúpula da Aliança ocorrerá entre 4 e 6 de novembro, no Catar, durante a realização da Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Social da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Essa iniciativa (a Aliança) posiciona o país como um líder na luta contra a desigualdade global, um tema crítico na agenda internacional. No entanto, para que o Brasil mantenha essa força, será crucial garantir

o apoio político interno e a mobilização de recursos adequados. A capacidade do país em liderar essa agenda, em meio a guerras no mundo e a volta de (Donald) Trump ao governo dos Estados Unidos, trazendo outras prioridades pro cenário global, dependerá de sua habilidade de coordenar esforços com outros países e de demonstrar resultados mensuráveis”, alerta o gerente de Comércio Internacional da BMJ, Leandro Barcelos.

Ao todo, o orçamento previsto da iniciativa é de US\$ 18 milhões

até 2030, quando serão reavaliados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Metade desse valor será financiado pelo governo brasileiro, como foi anunciado pelo presidente Lula, desde o início da ideia da Aliança. Segundo Ceolin, já há tratativas “bem avançadas” para que o Executivo cumpra com a sua palavra — mesmo em meio ao corte de gastos. Outros países também estão fazendo contribuições financeiras — a Espanha (750 mil euros), a Noruega (US\$ 1 milhão), os Emirados Árabes

Unidos (US\$ 100 milhões) e o Catar (US\$ 5 milhões).

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) será responsável por fazer a seleção da equipe técnica, que fará a Aliança funcionar. Roma (Itália) e Brasília (Brasil) foram as capitais escolhidas para abrigar a maior parte do secretariado, que executará todas as ações para fortalecer o combate à fome e à pobreza nos países — tanto com investimentos quanto com conhecimento.

Eu costumo dizer que a COP é a COP do Brasil, mas é a COP da Floresta, é a COP da Pan Amazônia (países que possuem a floresta em seu território), é a COP da América Latina. É a primeira vez, nos últimos 11 anos, que está sendo na América Latina, a última foi na COP 20 em Lima (no Peru)”

Flávia Bellaguarda, diretora executiva da Organização Latino-Americana de Advogados do Clima para Ações de Mobilização

>> DE UNO www.correio braziliense.com.br

Enterrada vítima de queda de helicóptero

O corpo do empresário André Feldman, de 50 anos, foi sepultado ontem, no Cemitério Israelita do Butantã, na zona oeste da capital. Ele e a esposa morreram na queda de um helicóptero em Caieiras, na Grande São Paulo, na noite da quinta-feira. O corpo da também empresária Juliana Feldman, de 49 anos, foi velado e enterrado no sábado, no Cemitério da Saudade, em Americana, na região de Campinas. Duas pessoas sobreviveram ao acidente de helicóptero: o piloto Ednilson de Oliveira Costa e Bethina Feldman, filha do casal, que completou 12 anos na sexta-feira. De acordo com nota divulgada no sábado pela empresa na qual André era CEO, a menina estava bem e em observação. O piloto tinha quadro estável e passava por avaliação médica. A reportagem tentou contato com o Hospital das Clínicas para atualizar o quadro de saúde dos dois, mas não teve resposta. O tenente Maxwell de Souza, da Defesa Civil do Estado de São Paulo, informou que Ednilson cuidou de Bethina durante as 9h que se passaram desde o último sinal da aeronave até a localização das vítimas.

Caso de racismo na UFRJ

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) ofereceu denúncia contra uma médica da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por injúria racial. De acordo com a denúncia, Evelise Pochmann da Silva teria proferido insultos racistas contra uma técnica de enfermagem. Durante um desentendimento no trabalho, ela teria dito à colega: “Vou te colocar no tronco”. A reportagem tentou contato com Evelise, mas não recebeu resposta. A defesa da médica não foi localizada. A UFRJ foi procurada, porém não retornou.

Morre o general Gleuber Vieira

Morreu ontem, aos 91 anos, o ex-comandante do Exército general Gleuber Vieira. Ele esteve à frente da instituição militar de 1999 a 2003, durante o segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, e foi o último a ocupar o cargo de ministro do Exército antes da criação do Ministério da Defesa. Nascido no Rio de Janeiro, Gleuber Vieira atingiu o mais alto posto da hierarquia militar ao assumir, entre 1º de janeiro e 10 de junho de 1999, o

cargo de ministro do Exército — sendo o último a ocupar essa função antes da reformulação da estrutura das Forças Armadas. Com a criação do Ministério da Defesa, assumiu, em 10 de junho de 1999, o posto de primeiro Comandante do Exército, função que desempenhou até 1º de janeiro de 2003. Durante seu comando, o Brasil ampliou a participação em missões de paz da ONU, incluindo operações em Moçambique e Angola.



Divulgação/Exército Brasileiro

Paciente faz enfermeira refém e é morto em Goiás

Um homem que estava internado em uma UTI em Goiás foi morto pela Polícia Militar após fazer uma enfermeira refém durante um surto psicótico. Um vídeo do caso foi divulgado nas redes sociais e mostra o momento em que o paciente do Hospital Municipal de Morrinhos dá uma espécie de “mata-leão” na vítima e a mantém presa sob ameaça de um pedaço de vidro. Nas imagens é possível ver que a refém usa a força para se libertar do paciente e consegue. Nesse momento, o homem tenta novamente ir atrás das pessoas que estão na sala e é alvejado. De acordo com a Polícia Militar, o paciente foi atingido por um tiro no abdômen após resistir à abordagem. A equipe médica do hospital prestou socorro, mas o homem não resistiu.